

Senador quer cortar trecho de relatório

O senador Pedro Teixeira (PP-DF) e mais cinco parlamentares da Subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento pediram ao relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), que não fosse considerado o relatório da subcomissão, coordenada pelo senador José Paulo Bisol. O pedido foi feito um dia antes (quinta-feira última) da leitura do relatório final da CPI. Para o grupo de parlamentares o relatório da subcomissão só poderia ser considerado se tivesse a assinatura da maioria dos seus integrantes.

Pedro Teixeira lamentou que o coordenador da subcomissão tenha omitido os esclarecimentos prestados pelos governador do

Distrito Federal, Joaquim Roriz, sobre as acusações que lhe foram feitas. O senador observa, no entanto, que Roriz "foi totalmente inocentado quanto ao mérito da CPI do Orçamento, inclusive com relação a projetos que haviam sido colocados sob suspeição pela oposição local".

Mas em relação às questões patrimoniais e bancárias, o relator-geral Roberto Magalhães, enviou o documento final da CPI do Orçamento ao Ministério Pùblico Federal. Para o senador Pedro Teixeira, esta decisão permitirá ao governador do DF apresentar os esclarecimentos necessários "no foro adequado". "Isso é que é importante afirmou o senador.

Segundo ele, o julgamento político, "especialmente quando envolve adversários sedentos, é sempre apressado e muitas vezes injusto. E a ética não estava presente nos pré-julgamentos, nos vazamentos criminosos de informações parciais, na divulgação precipitada de denúncias que se escondem no anonimato".

Na avaliação do senador, a CPI propôs punição para aqueles contra os quais reuniu provas suficientes, "devendo as investigações prosseguirem em alguns casos. No seu entendimento, Brasília saiu fortalecida, porque nada se apurou contra o governador Joaquim Roriz no que diga respeito ao objeto das investigações.